

MACERAÇÃO FETAL EM PÔNEI – RELATO DE CASO

NÓBREGA, F.S.^{1*}; BECK, C.A.C.²; ROCHA, A.L.A.³; FERREIRA, M.P.⁴;
OLIVEIRA, L.O.⁵; CARNESELLA, S.⁶; FARIA, M.B.⁶; RAMOS, C.A.⁶

Introdução

Na espécie eqüina as perdas embrionárias ocorrem, principalmente, entre o 27º e 33º dia de gestação. Durante o período fetal, a mumificação e maceração fetal de um dos fetos de uma gestação gemelar são relativamente freqüentes. No entanto, em gestações simples tais alterações acontecem raramente, podendo estar relacionadas a torções uterinas ou má formação fetal. Causas genéticas e infecciosas são desconhecidas nessa espécie (ASBURY; LYLE, 1993).

Na maceração fetal ocorre degradação dos tecidos moles restando somente a estrutura óssea que, geralmente, é expulsa do ambiente uterino alojando-se no interior da vagina. Em bovinos esse processo é considerado uma espécie de prenhez ectópica (ROBERTS, 1986), e é mantida devido a presença de um corpo lúteo persistente (DROST, 2007, JUBB et al., 1985).

Devido à ocorrência da maceração fetal, o ambiente uterino torna-se excessivamente contaminado e muitos dos agentes contaminantes provocam irritação uterina que pode culminar na contração uterina e dilatação cervical. Assim as secreções inflamatórias produzidas no útero são expulsas e observadas através da fenda vulvar, havendo uma concomitante inibição das defesas físicas da fêmea com conseqüente permanência do quadro de endometrite (ASBURY; LYLE, 1993).

Em todas as espécies animais, esses quadros severos de maceração fetal seguida de endometrite possuem um prognóstico reservado devido a possibilidade de envolvimento de outras camadas uterinas e do posterior desenvolvimento de septicemia e toxemia na fêmea (JUBB et al., 1985).

Objetivo

O presente trabalho relata um caso de maceração fetal diagnosticada em uma pônei de cinco anos atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV/UFRGS).

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS. Email: fernandanobrega.vet@gmail.com.

² Professor Doutor do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

³ Professor Mestre do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

⁴ Professor Substituto Mestre do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

⁵ Médica Veterinária Mestre do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS

⁶ Aluno de graduação na Faculdade de Veterinária da UFRGS

Metodologia

O animal apresentava histórico de cobertura indesejada por um garanhão da raça crioula e posterior expulsão de partes ósseas fetais, envolvidas em secreção muco-purulenta. De acordo com o proprietário, o animal gestava há seis meses.

Inicialmente procedeu-se o exame clínico completo e verificou-se que os parâmetros físicos do paciente encontravam-se dentro dos valores fisiológicos da espécie. Para evitar o desenvolvimento de um quadro toxêmico, foi realizada fluidoterapia com solução de Ringer com lactato (60mL/Kg/dia) e terapia antiinflamatória não esteroideal com flunixin meglumine (1,1mg.kg⁻¹/IV) a cada 12 horas. Foram solicitados hemograma e leucograma

Com a identificação de restos fetais macerados como a causa da secreção purulenta, procedeu-se a palpação vaginal para remoção dos fragmentos ósseos de maior tamanho e em seguida, lavagem intra-uterina com solução de Ringer com lactato, utilizando sonda estéril de silicone e infusão de oito litros de solução, realizando a remoção por sifonagem a cada dois litros infundidos. Posteriormente a lavagem foi administrado antibiótico tópico na forma de vela uterina a base de gentamicina.

Para visualização das estruturas envolvidas na infecção, foi realizada histeroscopia com endoscópio flexível. No primeiro exame, pôde-se observar que a cérvix estava bastante relaxada, sendo possível constatar grande quantidade de secreção muco-purulenta e resquícios ósseos fetais. Após dez dias de tratamento repetiu-se este exame, observando-se um ambiente uterino limpo, retraído e com a cérvix adequadamente fechada. As lavagens uterinas foram suspensas no momento em que se obteve um líquido refluído límpido, sem presença de grumos de secreção.

Resultados e discussão

O caso de maceração fetal foi diagnosticado através do histórico da fêmea, constatação da presença de crepitação óssea intra-uterina por palpação retal e posterior retirada dos fragmentos fetais por palpação intra-vaginal. Além disso, esse animal apresentava abundante corrimento purulento através da fenda vulvar, possivelmente devido a uma endometrite provocada pela reação imunológica disparada pelo organismo para degradar o feto morto.

Segundo Lofstedt (1993) os casos de maceração fetal em prenhez simples na espécie eqüina estão relacionados à torção uterina ou problemas no desenvolvimento fetal. No presente relato não havia histórico relacionado a cólicas ou outros distúrbios inerentes à torção uterina, no entanto, a possibilidade de mau desenvolvimento fetal não pode ser descartada, pois o feto advinha de um cruzamento de uma pônei com um garanhão da raça crioula, o que, devido a diferença de tamanho, poderia predispor a quadros de má formação.

Os exames hematológicos revelaram leucopenia associada ao aumento nas concentrações de fibrinogênio. Esse perfil hematológico está muitas vezes associado aos quadros de toxemia, o que exige um tratamento específico. Embora clinicamente o eqüino não apresentasse sinais clínicos de toxemia, optou-se por iniciar a fluidoterapia antes mesmo dos resultados de exames laboratoriais.

Como tratamento da endometrite e infecções secundárias pode-se optar pela lavagem uterina como método de remoção mecânica dos resquícios ósseos e da secreção (ASBURY; LYLE, 1993, LOFSTEDT, 1993). Para debelar a infecção utiliza-se infusão local de gentamicina (na forma de vela uterina) (KOBLOK et al, 1995). Trata-se de um princípio ativo bactericida de amplo espectro, eliminando bactérias que comumente ocasionam quadros de endometrite em éguas, tais como *Escherichia coli*, *Streptococcus equi* e *Staphylococcus* (ROSE; HODGSON, 1993).

O uso de lavagem uterina com solução salina ou Ringer com lactato como forma de tratamento é muitas vezes defendido como um método que apresenta ação bactericida mecânica efetiva (KOBLOK et al, 1995). No entanto, Hodgson e Rose (1993) sugerem a lavagem uterina e terapia antimicrobiana local, por infusão, como método de eleição nos casos de endometrite.

O uso de antiinflamatório não esteroide (flunixin meglumine) como modulador da resposta inflamatória e agente anti-endotóxico mostrou-se eficiente diminuindo a resposta inflamatória uterina sem que houvesse uma estase na eliminação bacteriana e do material fetal decomposto.

Conclusão

Conclui-se que o tratamento de lavagem uterina com solução de ringer lactato associada à administração de antimicrobiano tópico na forma de vela uterina foi eficiente para o tratamento de endometrite causada por maceração fetal em pônei.

Bibliografia

ASBURY A. C., LYLE S. K. Infectious causes of infertility. In: MCKINNON A.O., VOSS J.L. **Equine Reproduction**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993, pp. 381-391.

DROST, M. Complications during gestation in the cow. **Theriogenology**. V.68, pp. 487-491, 2007.

HODGSON, D.R., ROSE, R.J. **Manual of Equine Practice**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1993, pp. 316-317.

JUBB, K.V.F. et al. The female reproductive system. In: JUBB, K.V.F. et al. **Pathology of Domestic Animals**. 2 ed. Academic Press, Harcourt Brace Jovarovich, San Diego. 1985. pp. 341.

KOBLOK, C.N. et al. **The horse: Diseases and Clinical Management**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1995 pp. 990-995.

LOFSTEDT, R.M. Miscellaneous diseases of pregnancy and parturition. In: MCKINNON, A.O., VOSS, J.L. **Equine Reproduction**. Blackwell Publishing, 1993, cap. 7, pp. 596-602.

ROBERTS, S.J. Diseases and accidents of the gestation period. In: ROBERTS, S.J. **Veterinary Obstetrics and Genital Disease (Theriogenology)**, 3^o ed. Edwards Brothers, Ann Arbor, 1986. pp. 218-220. 1986.



Figura 1 – 1. Pônei, fêmea, cinco anos apresentando corrimento vulvar com secreção muco purulenta. 2. Fragmentos ósseos removidos após lavagem uterina.